

“O PASSADO AINDA VIVE NO PRESENTE”

Comunidade Hebrôm – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 08/03/2026 – www.comunidadehebrôm.com.br

“O PASSADO AINDA VIVE NO PRESENTE” — “OS DIAS DE NOÉ” — Mateus 24:36-39

📖 36 Jesus continuou, dizendo: — **Mas** NINGUÉM SABE nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer, nem os anjos do céu, nem o Filho, **mas** SOMENTE O PAI. 37 **A vinda do Filho do Homem será como** aquilo que aconteceu **NO TEMPO DE NOÉ**. 38 Pois, **antes do dilúvio**, o povo comia e bebia, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca. 39 **Porém** NÃO SABIAM O QUE ESTAVA ACONTECENDO, até que veio o dilúvio e levou todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem. (Mt.24:36-39 NTLH)

Refleta. [1] Segundo o que Jesus disse, quem é o único que sabe o dia e a hora em que tudo isso vai acontecer? [2] Como o jeito que as pessoas viviam no tempo de Noé nos ajuda a pensar sobre a nossa própria vigilância hoje? [3] Olhando para o que aconteceu no dilúvio, que conclusão nós podemos tirar sobre a importância de estarmos preparados para a vinda do Filho do Homem?

Ignorar os erros cometidos no passado é condenar o presente a repetir ruínas, mas aprender com eles é transformar as dores da história em lições para a nossa caminhada de fé. A história não é um fardo a ser esquecido, mas uma biblioteca de lições. A prudência consiste em reconhecer, nos troços dos nossos antecessores, o mapa dos caminhos que a sabedoria divina nos chama a não mais trilhar.

Refleta. [1] O que acontece quando nós ignoramos os erros que foram cometidos no passado? [2] De que maneira você pode transformar as suas dores e experiências difíceis em "lições de fé" para a sua vida hoje? [3] Considerando que a história é uma "biblioteca", como nós podemos usar os troços de quem veio antes de nós para escolhermos caminhos mais sábios e aprovados por Deus?

Introdução:

Atentemos aos sinais apontados por Jesus, a fim de perseverarmos nos caminhos de Deus, antes que “a porta” se feche. O juízo divino nos dias de Noé não foi um ato de fúria cega, mas a resposta de um Deus de coração partido e enlutado diante da corrupção total da liberdade humana.

Contexto: OS SINAIS DO FINAL DOS TEMPOS (Mt 24:1-35)

- A profecia da destruição do Segundo Templo de Jerusalém – ano 70 d.C. (v. 1-2 – vd. 1 Re.9:7,8)
- O alerta contra o surgimento de falsos cristos e o engano religioso. (v. 4-5 – cp. Jo.5:43)
- Guerras e rumores de guerras, fomes e terremotos como sinais preliminares. (v. 6-8 – cp. Jr.14:14; 1 Jo.4:1)
- A aflição dos fiéis, martírios e o ódio das nações contra a Igreja. (v. 9-10 – vd. Mt.10:22)
- A persistência espiritual diante do esfriamento do amor e da apostasia. (v. 11-13 – vd. 1 Tm.3:1-5)
- A missão global da Igreja como pré-requisito para o fim desta era. (v. 14)

— FIM DO PERÍODO DA IGREJA —

— INÍCIO DA GRANDE TRIBULAÇÃO E O MILÊNIO —

- A profecia de Daniel aplicada ao sacrilégio no lugar santo. (v. 15 – vd. Dn.9:27)
- A urgência da fuga diante da invasão e do cerco de Jerusalém. (v. 16-20)
- O período de aflição sem precedentes na história da humanidade. (v. 21-22 – vd. Dn.12:1)
- Sinais e prodígios de falsos profetas para enganar os filhos de Deus. (v. 23-26 – cp. 2 Ts.2:3)
- O retorno glorioso de Cristo, visível como o relâmpago no céu. (v. 27-28 – no final da Grande Tribulação)
- A reunião dos eleitos pelos anjos ao som da grande trombeta. (v. 29-31)
- O discernimento dos tempos e a proximidade do Reino de Deus. (v. 32-33)
- A autoridade eterna das palavras de Jesus. (v. 34-35)

Acerca do Dilúvio, pensamos frequentemente na arca de madeira e nos animais em fila, mas o texto bíblico revela um drama muito mais profundo: “**A TRISTEZA E O LUTO DE DEUS**”. Moisés foi quem escreveu o livro de Gênesis, no qual descreve a humanidade escolhendo a autogratificação, em vez do Criador. Moisés, diferente de muitos, não descreve Deus como um “velho ranzinza”, procurando punir aqueles que não concordam com Ele, mas um Pai paciente, cujo Espírito foi entristecido pela maldade e perversidade absoluta de Seus filhos.

Refleta. [1] De acordo com o que Moisés escreveu em Gênesis, o que a humanidade escolheu em vez de escolher o Criador? **[2]** Como você se sente ao perceber que Deus não é um "velho ranzinza", mas um Pai paciente, que fica triste com as nossas escolhas erradas? **[3]** Se o Espírito de Deus se entristece com a maldade, que conclusão nós podemos tirar sobre como a nossa liberdade de escolha afeta o coração do Pai?

1. A decadência espiritual e moral

Antes do Dilúvio, a população experimentou um crescimento explosivo, mas, ao se afastar de Deus, ela se submeteu a uma "overdose" de desejos pecaminosos. O pecado, agindo como uma droga letal, dominou as mentes a tal ponto que cada pensamento era continuamente mau. O uso pervertido da liberdade humana transformou esse presente divino em uma orgia de violência e depravação.

Refleta. [1] De acordo com o texto, como era cada pensamento daquelas pessoas após elas terem se afastado de Deus? **[2]** Você já parou para pensar em como o mau uso da nossa liberdade pode acabar nos escravizando em desejos que nos fazem mal? **[3]** Se o pecado agiu como uma "droga" que dominou as mentes, que conclusão nós podemos tirar sobre o perigo de escolhermos os nossos próprios desejos em vez de seguirmos o caminho de Deus?

📖 5 Quando o SENHOR viu [*contemplou*] que as pessoas eram muito más [*demonstravam prazer ao se submeter à natureza do 'maligno'*] e que sempre [*nas 24 horas*] estavam pensando em [*imaginando e moldando suas mentes à prática de*] fazer coisas erradas [*a atitudes que, eticamente, são inúteis ou prejudiciais*]. 6 ficou muito triste por haver feito os seres humanos. O SENHOR ficou tão triste e com o coração tão pesado... (Gn.6:5,6 NTLH)

Refleta. [1] O que o Senhor viu a respeito das pessoas e do que elas estavam pensando durante as 24 horas do dia? **[2]** Como você se sente ao saber que as nossas atitudes erradas e "inúteis" podem deixar o coração de Deus pesado e muito triste? **[3]** Se as pessoas moldavam suas mentes para o mal o tempo todo, que conclusão nós podemos tirar sobre a importância de vigiarmos os nossos pensamentos para não entristecermos o Pai?

📖 E, como não querem saber do verdadeiro conhecimento a respeito [*rejeitando a busca pela resposta/soluções provenientes de Deus, as pessoas decidiram desprezar o estudo e o conhecimento do caráter de Deus*], ele entregou os seres humanos aos seus maus pensamentos [*Deus abriu mão de guerrear com os que, de modo insistente, desprezam-No, e deixou que seguissem seus maus sentimentos, pensamentos, julgamentos e intenções – Caim foi um exemplo disso*], de modo que eles fazem o que não devem [*ou seja, a prática constante de pecados*]. (Rm.1:28 NTLH)

Refleta. [1] O que Deus fez com os seres humanos depois que eles decidiram desprezar o conhecimento sobre Ele? **[2]** Como você se sente ao perceber que a insistência em rejeitar os conselhos de Deus pode nos levar a um estado onde Ele nos deixa seguir nossos próprios caminhos perigosos? **[3]** Se o pecado constante é o resultado de uma mente que despreza a Deus, que conclusão nós podemos tirar sobre a importância de buscarmos conhecer o caráter do Pai todos os dias?

O pecado é como uma ferrugem que não apenas mancha a superfície, mas corrói a sua estrutura, e justamente isso o que ele faz à alma, até que ela mergulhe em pleno colapso. Deus concedeu ao homem a liberdade de escolha, mas o abuso dessa liberdade levou à escravidão moral.

Quando nossos pensamentos são bíblicamente corretos, nossas intenções, palavras e ações serão moralmente corretas, **a fim de tornar Deus conhecido e aceito** (cf. 1 Co.10:31-33). Em contrapartida, quando agimos por motivações opostas, incorremos na busca pelo reconhecimento próprio e pela aceitação humana, transformando a piedade em um instrumento de autoexaltação.

Compreenda que o livre-arbítrio é capaz de realizar o mal por si só, mas não consegue executar o bem sem os recursos da graça divina. Além do mais, Deus nunca nos força a segui-Lo e a receber a Sua salvação, pois Ele respeita a integridade da nossa vontade.

“O PASSADO AINDA VIVE NO PRESENTE”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 08/03/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

Refleta. [1] De acordo com o que lemos, o que o livre-arbítrio consegue fazer sozinho e o que ele só consegue realizar com a ajuda da graça de Deus? [2] Se o pecado é como uma "ferrugem" que corrói a nossa alma, como nós podemos identificar as pequenas manchas de egoísmo antes que elas causem um colapso na nossa fé? [3] Sabendo que Deus respeita a nossa vontade e nunca nos força a segui-Lo, que conclusão nós podemos tirar sobre a nossa responsabilidade diária em buscar os pensamentos corretos para glorificá-Lo?

Compreenda:


- A negligência com Deus cauteriza a sensibilidade humana ao Espírito (cf. Is. 63:10; Ef. 4:30 – A rebelião humana entristece o Espírito Santo de Deus, transformando o Amigo cuidadoso em um Adversário que resiste à nossa persistência no erro.).
- O caráter se dissolve quando o prazer individual se torna a lei suprema (cf. Pv. 29:16; 2 Pe. 2:19 – A multiplicação dos ímpios gera um domínio do pecado que ilude o homem com uma falsa liberdade, transformando-o em escravo de seus próprios desejos corrompidos até a sua ruína final.).
- A satisfação dos desejos sem limites gera um vazio insaciável (cf. Ec. 2:10-11; Gl. 5:16 – A busca desenfreada pela autogratificação sem Deus resulta em um vazio existencial e em vaidades, enquanto o andar no Espírito é a única via para não ser escravizado pelos desejos destrutivos das paixões humanas.).
- Uma sociedade sem restrições morais caminha para a autodestruição (cf. Gn. 6:11; 2 Tm. 3:1-4 – A corrupção moral absoluta e o abandono de Deus transformam a convivência social em um cenário de violência e egoísmo desenfreados, sinalizando a autodestruição de uma civilização que despreza o Criador.).

Refleta. [1] O que acontece com a nossa sensibilidade ao Espírito Santo quando agimos com negligência e rebelião contra Deus? [2] Você já sentiu que, ao buscar apenas o seu próprio prazer, acabou se tornando escravo de desejos que te deixaram com um vazio no peito? [3] Se uma sociedade que abandona as regras de Deus caminha para a própria destruição, que conclusão nós podemos tirar sobre o papel de "andar no Espírito" para mantermos a nossa liberdade e o equilíbrio da nossa convivência?


2. Deus é bondoso e paciente, mas Sua paciência tem limites

A terra se encheu de violência, um vácuo de ordem onde a força bruta era a única lei. Deus, sendo perfeitamente santo e justo, não poderia permitir que o mal triunfasse perpetuamente. O Dilúvio foi a forma drástica de "começar de novo" para preservar a própria linhagem da promessa messiânica.

Refleta. [1] De acordo com o texto, qual era a única lei que existia na terra quando ela se encheu de violência e o mal começou a triunfar? [2] Como você concilia no seu coração a ideia de um Deus que é "bondoso e paciente" com o fato de que a Sua justiça também estabelece limites para o mal? [3] Se o Dilúvio foi uma forma drástica de "começar de novo" para proteger a promessa do Salvador que viria, que conclusão nós podemos tirar sobre o cuidado de Deus em preservar o Seu plano de amor para a humanidade?

 "O SENHOR é paciente, **mas** poderoso e **não deixa os culpados sem castigo**. Ele anda pelo meio de tempestades e de ventos violentos; as nuvens são o pó que os seus pés levantam. (Naum 1:3 NTLH)

Refleta. [1] O que o SENHOR faz com os culpados, mesmo sendo paciente e poderoso? [2] Como nós podemos equilibrar no nosso dia a dia a confiança na paciência de Deus com o respeito ao Seu poder e à Sua justiça? [3] Se as tempestades e os ventos violentos são o caminho por onde Deus anda, que conclusão nós podemos tirar sobre a presença d'Ele mesmo nos momentos mais difíceis e agitados da nossa vida?

 O SENHOR não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. **Pelo contrário**, [corrigindo esse pensamento] **ele tem paciência** com vocês **porque não quer** que ninguém seja destruído, **mas deseja** que todos se arrependam dos seus pecados. (2 Pe.3:9 NTLH)

Refleta. [1] Por que o SENHOR demonstra paciência com vocês, de acordo com o que o texto afirma sobre o desejo de Deus para todas as pessoas? [2] Quando nós pensamos que Deus está "demorando", como essa verdade sobre a Sua paciência muda o nosso jeito de esperar pelas promessas Dele? [3] Se o desejo de Deus é que ninguém seja destruído, que conclusão nós podemos tirar sobre a nossa responsabilidade de usar o tempo de hoje para o arrependimento?

“O PASSADO AINDA VIVE NO PRESENTE”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 08/03/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

A paciência de Deus é um porto seguro, mas o juízo é a maré inevitável que recolhe o que foi semeado. A destruição veio porque os homens rejeitaram a Sua graça e, insistentemente, resistiram ao Espírito que contendeu com eles por 120 anos. Deus não para de nos amar e espera que a gente responda a esse afeto. O problema é que, ao recusar esse amor o tempo todo, nós mesmos acabamos escolhendo a solidão e a destruição.

"A justiça sem a misericórdia é crueldade; a misericórdia sem a justiça é a mãe da dissolução." **(Tomás de Aquino)**. Em outras palavras: "Ser justo (*ao aplicar leis ou regras*) sem ser bondoso (*misericordioso*) é ser cruel. Ser bondoso sem ser justo é deixar o mundo virar uma bagunça."

Refleta. [1] Por quanto tempo o Espírito de Deus insistiu e lutou com os homens antes que a destruição viesse sobre eles? [2] Como você entende a ideia de que nós mesmos "escolhemos a destruição" quando passamos o tempo todo recusando o amor e a graça que Deus nos oferece? [3] Se a bondade sem justiça faz o mundo "virar uma bagunça", que conclusão nós podemos tirar sobre a necessidade de Deus agir com firmeza para manter a ordem e a santidade na nossa caminhada?

Compreenda:

- Há um tempo determinado para o arrependimento, antes do selamento do destino (cf. Gn. 6:3; Hb. 3:15 – A persistência no pecado endurece o coração e esgota o tempo da oportunidade divina, levando o homem ao ponto onde o Espírito de Deus deixa de lutar por sua vontade.).
- A justiça divina exige o acerto de contas para toda opressão (cf. Sl. 9:8; At. 17:31 – Deus estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça por meio de Cristo, garantindo que a retidão divina prevalecerá sobre toda a maldade humana acumulada na história.).
- A verdadeira paz só é encontrada na harmonia com a santidade de Deus (cf. Is. 48:22; Rm. 5:1 – A paz verdadeira é um privilégio exclusivo daqueles que, pela fé, são aprovados e aceitos por Deus em Cristo, mas, para os que persistem na impiedade, não haverá descanso; apenas o conflito constante com a própria consciência e com Deus.).
- A paz pública depende do respeito mútuo e do temor ao Criador (cf. Pv. 14:34; Mt. 22:39 – Enquanto a justiça e o respeito ao próximo elevam e dão dignidade a uma nação, o pecado e o desprezo pelo mandamento do amor são a vergonha e a ruína de qualquer povo.).

Refleta. [1] De acordo com o que lemos, o que acontece com o coração humano e com a oportunidade divina quando nós persistimos no pecado? [2] Como você entende a ideia de que a "verdadeira paz" não é apenas a ausência de problemas, mas estar em harmonia com a santidade de Deus? [3] Se o respeito mútuo e o amor ao próximo são o que dão dignidade a um povo, que conclusão nós podemos tirar sobre a importância de vivermos com "temor ao Criador" para o bem da nossa sociedade?

Conclusão:

Noé pregou com palavras, trabalho árduo, madeira, pregos e martelos, revelando um Deus que inunda, mas sempre disposto a perdoar (cf. Êx.34:6,7; Sl.86:5; Is.55:7; 1 Jo.5:9). A história do Dilúvio nos convida a investigar o coração do SENHOR e reconhecer que nossa maior tragédia não é a água que sobe, mas o amor, a bondade e a justiça que rejeitamos.

O passado ainda caminha ao nosso lado. Por isso, não escolhamos a estrada solitária e independente, de quem acha que pode resolver tudo sozinho. Que escolhamos o refúgio e a salvação na graça de Deus, que ainda está presente, disponível a cada um de nós.

Refleta. [1] Além de usar palavras, de quais outras formas práticas Noé pregou a mensagem de Deus para as pessoas da sua época? [2] Você concorda que a nossa "maior tragédia" não são os problemas que surgem (como a água que sobe), mas sim o fato de fecharmos o coração para o amor e a bondade de Deus? [3] Já que a graça de Deus ainda está disponível para nós hoje, que conclusão nós podemos tirar sobre a diferença entre tentar "resolver tudo sozinho" e escolher o refúgio que o Senhor oferece?

Que Deus nos abençoe!

.....

Separei os seguintes textos bíblicos para que você leia e medite diariamente ao longo desta semana. **Dica:** ao ler o versículo, imagine e crie um cenário (*como o de um filme de cinema*), coloque-se em cena como observador, crie uma "historinha" (enredo), envolva-se nela e

“O PASSADO AINDA VIVE NO PRESENTE”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 08/03/2026 – www.comunidadehebrom.com.br

questione a si mesmo sobre como você pode viver mais unido com Deus e cooperar com Ele, por meio de Cristo.

- **Gênesis 6:5.**
 - **Explicação:** mostra como o pecado havia tomado conta não apenas das ações, mas da mente e das intenções humanas.
- **Gênesis 6:6.**
 - **Explicação:** revela o lado emocional de Deus, indicando que o Dilúvio nasceu de um coração insistentemente rejeitado, partido, e não de um ódio cego.
- **Ezequiel 33:11.**
 - **Explicação:** reforça o caráter gracioso de Deus, que prefere o arrependimento do pecador à aplicação do juízo.
- **Mateus 24:37.**
 - **Explicação:** Jesus usa o contexto histórico de Noé para alertar sobre a necessidade de vigilância espiritual em todas as gerações.
- **2 Pedro 2:5.**
 - **Explicação:** destaca o papel de Noé como pregador e a justiça de Deus, ao preservar aqueles que buscam a retidão.
- **Efésios 4:30.**
 - **Explicação:** uma exortação prática sobre como nossas escolhas morais afetam diretamente nosso relacionamento íntimo com o SENHOR.